



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I
RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE
CAMPUS CAXIAS DO SUL

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Caxias do Sul
Rua. Avelino Antonio de Souza, 1730 – Bairro Nossa Senhora de Fátima
95.043-700 –Caxias do Sul/RS

**Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade
no Campus Caxias do Sul:**

1. Critério Tempo da Ação:

Curto Prazo: ■■

Médio Prazo: ■■ ■■

Longo Prazo: ■■ ■■ ■■

2. Critério Importância da Ação:

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I - LISTA DE ACÕES

1.) Acesso principal – Calçadas em frente ao Campus

1.a) O quê: Sugermos que o revestimento do piso seja continuo, sem ressaltos ou depressões e que a inclinação da calçada seja continua. A acomodação do acesso de veículos seja feita exclusivamente dentro do imóvel, de forma a não criar degraus ou desníveis abruptos na calçada.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ■■

1.b) O quê: Sugermos que a inclinação transversal do piso das calçadas seja no máximo 3% e que a inclinação longitudinal seja de ate 5%. Caso tenha inclinação maior que 5% esta deverá ser menor que 12,5%.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

1.c) O quê: Sugerimos que junto ao portão da garagem ou ao portão de acesso à área privativa tenha sinalizador que emita luz e som para alertar os pedestres quando os carros entram e saem.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

1.d) O quê: Sugerimos que nas calçadas em locais com faixa destinada à travessia de via pública por pedestre, tenha rebaixamento do meio fio e rampa sobre a calçada. E que tenha continuidade entre o piso da rampa e da via publica, sem interrupção por degraus.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

1.e) O quê: Sugerimos que as bordas laterais das rampas sejam afuniladas e rampeadas, não existindo degraus entre os pisos da rampa e da calçada ou obstáculos laterais como jardins ou guarda-corpo.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

1.f) O quê: Sugerimos que tenha faixa de sinalização tátil de alerta com textura e cor diferenciada no piso da rampa com largura entre 25cm e 50cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2) Circulação Externa

2.a) Circulação Externa - Blocos F e D

O quê: Sugerimos que os espaços de circulação externa tenham uma faixa livre com largura mínima de 120cm para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.b) Circulação Externa – Blocos F e D

O quê: Sugerimos que sejam feitas rampas com inclinação máxima de 50% onde houver desnível entre 0,5cm e 1,5cm e rampas com inclinação máxima de 8,33% onde houver desnível superior a 1,5cm.

Como fazer: Fazer o “rampeamento” de todos os desníveis maiores que 1,5cm, atendendo a NBR 9050, com projeto a ser realizado pelo setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.c) Circulação Externa – Blocos F, D e A4

O quê: Sugerimos que as zonas de circulação estejam livres de obstáculos como caixas de coletas, lixeiras, floreiras, telefones públicos, extintores de incêndio e outros.

Como fazer: Encaminhar solicitação ao setor de Engenharia do campus ou DPO para que seja feito um projeto de realocação dos obstáculos, orçar a reforma e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.d) Circulação Externa – Blocos F, D e A4

O quê: Sugerimos que tenha piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.e) Circulação Externa – Bloco D

O quê: Sugerimos que onde tiver degraus maiores que 1,5cm, escadas, deverá ter rampa ou equipamento eletromecânico vencendo o mesmo desnível.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.f) Circulação Externa – Bloco D

O quê: Sugerimos que as placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estejam a uma altura mínima de 210cm em relação ao piso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

2.g) Circulação Externa – Bloco A4

O quê: Sugerimos que nas grades e ralos o espaço máximo entre barras seja de 1,50cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

2.h) Circulação Externa – Bloco A4

O quê: Sugerimos que os pisos sejam antiderrapantes sob quaisquer condições.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3) Circulação Interna - Bloco F, D, A4 e A2

O quê: Sugerimos que o piso dos corredores e passagens seja revestido com material não escorregadio.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4) Circulação vertical

4.a) Escadas

O quê: Sugerimos que tenha no piso dos degraus, próximo à ponta, faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso. Poderá ser utilizado como alternativa rápida e mais barata a colocação de tiras antiderrapantes em lixa, comum em degraus de escadas. As dimensões de base e espelho devem ser constantes e as escadas devem atender à NBR 9077/01 – Saídas de Emergência em Edifícios.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a aquisição do material e/ou serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

4.b) Rampas – Blocos D, F, A4 e A2

O quê: Sugerimos que haja corrimão, além de guarda corpo ou paredes, em ambos os lados das rampas, assim como a instalação de piso tátil e a inclinação correta, conforme a tabela de dimensionamento da NBR 9050. A largura mínima deve ser de 1,20m e que no início e ao final de cada segmento de rampa haja um patamar de, no mínimo, 1,20m.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.c) Corrimão e guarda corpo – Blocos D, F, A4 e A2

O quê: Sugerimos que em todas as escadas e rampas seja instalado corrimão, em ambos os lados, atendendo à NBR 9077 e à NBR 9050, e, também, guarda-corpo onde não houver paredes. Este corrimão deve ter desenho contínuo e entre 3cm e 4,5cm de diâmetro na seção circular, sendo instalado em duas alturas, 70cm e 92cm. Os corrimões tenham um prolongamento horizontal de no mínimo 30cm nos dois níveis servidos pela escada ou rampa. Não havendo parede na lateral, deverá ter guarda-corpo de 105cm de altura associado ao corrimão e no caso da projeção do corrimão incidir dentro da largura da rampa, esta deverá ser de no máximo 10cm de cada lado.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5) Portas

5.a) Portas – Bloco F, D, A2 e A4

O quê: Sugerimos que todas as portas tenham vão livre mínimo de 80cm e maçaneta do tipo alavanca, instalada entre 90cm e 110cm do piso, que as soleiras tenham no máximo 0,5cm de desnível e que os marcos tenham cor distinta da folha da porta.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.b) Portas – Bloco D

O quê: Sugerimos que as portas que tenham duas ou mais folhas tenham pelo menos uma delas com o vão livre de 80cm.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3

5.c) Portas – Bloco F, A4 E A2

O quê: Sugerimos que tenha uma largura mínima de 150cm em frente à porta (lado da abertura), uma largura de 120cm em frente à porta (lado contrário à abertura) e que possam ser abertas com um único movimento.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3

6) Cantina – Bloco A4

6.a) O quê: Trocar ou adaptar as mesas de refeitório existentes, pois por terem barra metálica junto a todo o seu perímetro não possibilitam a aproximação de uma cadeira de rodas. Sugere-se que as mesas sejam apropriadas para pessoas com cadeira de rodas, sem barras na parte inferior. Sugerimos que 5%, ou no mínimo 1, das mesas possuam altura entre 75 e 85cm e que 5%, ou no mínimo 1, das mesas possuam recuo dos pés no mínimo 50cm, ou nos cantos.

Como fazer: Analisar o mobiliário existente para ver se é viável uma adaptação do existente ou se faz necessário a substituição do mesmo. Quantificar e orçar a adaptação ou substituição e encaminhar para o setor de compras e licitação para aquisição do material ou serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

6.b) O quê: Sugerimos que a cantina esteja localizada em rota acessível e que seu espaço seja apropriado para o uso de pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço e/ou reforma.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3,3

6.c) O quê: Sugerimos que a circulação entre as mesas do refeitório tenha uma largura mínima de 90cm e que seja levado em conta o módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal. Já as áreas de circulação principal devem ter largura mínima de 120cm.

Como fazer: Refazer o layout junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3,3,3

7) Mobiliário e layout



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

7.a) Mobiliário e Layout – equipamentos Blocos F e D e laboratórios do Bloco A4

O quê: Sugerimos que as mesas/classes das salas de aula e dos laboratórios sejam apropriadas para pessoas que utilizam cadeira de rodas. Para isso devem ter altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, um módulo de 80x120cm para aproximação frontal, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Quantificar um número mínimo, ou pelo menos uma mesa, para cada sala da aula e laboratório, ou ainda uma sala por andar com essa mesa apropriada e pelo menos um laboratório, de altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050, junto ao setor de engenharia do campus ou DPO, analisando também a possibilidade de adaptação do mobiliário existente. Após, orçar as adaptações ou aquisições necessárias e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

7.b) Mobiliário e layout – Bloco A4

O quê: Sugerimos que não tenha desnível/degrau para acesso ao chuveiro de segurança e lava-olhos. O mesmo deve estar instalado dentro do laboratório, em rota acessível e livre de obstáculos.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3,3,3,3

7.c) Mobiliário e Layout – equipamentos Blocos F, D e A4

O quê: Sugerimos que as áreas de circulação principal entre os equipamentos tenham uma largura mínima entre 90cm e 120cm. Devem ter também módulo mínimo de aproximação frontal e, quando possível, plataformas rampeadas para acesso aos botões.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3,3,3,3

7.d) Bebedouros

O quê: Sugerimos que tenham duas alturas, uma delas com altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso e um módulo de referência (80x120cm) para aproximação frontal.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3,3,3,3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

8) Sanitários – Blocos D, F, A4 E A2

8.a) O quê: Sugerimos que o piso dos sanitários seja antiderrapantes.

Como fazer: Orçar a troca de piso ou a aplicação de faixetas antiderrapantes no mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.b) O quê: Sugerimos que os boxes para bacia sanitária PNE tenham dimensões mínimas de 150x170cm, com uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.c) O quê: Sugerimos que, caso o boxe para bacia sanitária possua dimensões de 150x150cm, tenha uma porta com largura mínima de 100cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.d) O quê: Sugerimos que a bacia sanitária esteja a uma altura entre 43cm e 45cm do piso, medido a partir da borda superior sem assento.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.e) O quê: Sugerimos que, no caso de bacia com caixa acoplada, tenha barra na parede do fundo de forma a evitar que a caixa seja usada como apoio.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.f) O quê: Sugerimos que a porta do sanitário, ou do boxe para bacia sanitária, tenha o sentido de abertura para fora do mesmo, esteja disposta de maneiras a permitir sua completa abertura e possua barra horizontal para facilitar seu fechamento.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.g) O quê: Sugerimos que a maçaneta ou trinco da porta do sanitário, ou do boxe para bacia sanitária, seja do tipo alavanca.

Como fazer: Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.h) O quê: Sugerimos que o lavatório seja sem coluna, esteja fixado a uma altura entre 78cm e 80cm em relação ao piso e que tenha barras de apoio instaladas, na altura do mesmo. As torneiras devem ser do tipo alavanca, monocomando ou acionadas por células fotoelétricas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.i) O quê: Sugerimos que os acessórios do sanitário estejam localizados a uma altura entre 50cm e 120cm em relação ao piso.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.j) O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso afixado na porta do sanitário PNE.

Como fazer: Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.k) O quê: Sugerimos que o sanitário esteja localizado em um lugar acessível e junto à circulação principal.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.l) O quê: Sugerimos que as barras de apoio da bacia sanitária tenha comprimento mínimo de 80cm, que a barra lateral esteja posicionada de modo a avançar 50cm da extremidade frontal da bacia sanitária e que a distância entre o eixo do vaso e a face da barra lateral seja de 40cm.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 30

9) Estacionamento

9.a) O quê: Sugerimos que tenham vagas especiais reservadas para veículos utilizados por pessoas com deficiência na mobilidade, cadeirantes, idosos e gestantes. Estas vagas devem estar devidamente sinalizadas, por meio de faixa de 120cm de largura pintada no piso, em amarelo, e devem estar localizadas próximas ao acesso de circulação de pedestres.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orcar e encaminhar para a licitação.

Status:

Tempo de ação:

9.b) O quê: Sugerimos que haja rebaixamento do meio fio e rampa na calçada.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orcar e encaminhar para a licitação.

Status:

Tempo de ação: 11

10) Biblioteca

10.a) O quê: Sugerimos que 5% das mesas de estudo da biblioteca, ou no mínimo 1, possuam altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e permitam a aproximação frontal da cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e encaminhar para licitação.

Status:

Tempo de ação: 15' 15"

10.b) O quê: Sugerimos que exista uma área de aproximação junto às prateleiras de livros com largura de 80cm e comprimento 120cm e que as estantes e expositores dos itens do acervo estejam disposta a 90 graus em relação as janelas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e encaminhar para licitação.

Status:

Tempo de ação: 100

10.c) O quê: Sugerimos que tenha um módulo de referência de 80x120cm para aproximação frontal ao balcão de atendimento e que o mesmo atenda a NBR 9050.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12, 18

11) Geral

11.a) O quê: Sugerimos que seja acessível o percurso que une a edificação à via pública, às demais edificações e aos serviços anexos de uso comum.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

11.b) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos acessos ao interior da edificação esteja livre de barreiras e obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

11.c) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários, que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

11.d) O quê: Sugerimos que exista um projeto de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio aprovado, que nos ambientes de maior acúmulo de pessoas exista um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz, e que o plano de prevenção contra incêndios (PPCI) do campus esteja também de acordo com o estabelecido na NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI e com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

11.e) O quê: Sugerimos que nos locais onde há lixeiras, essas possuam aberturas em duas alturas ou em altura acessível, conforme NBR 9050.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.f) O quê: Sugerimos que as dependências em que ocorra maior fluxo de pessoas estejam situadas no andar térreo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.g) O quê: Sugerimos que exista pelo menos um banheiro acessível, com seus equipamentos e acessórios distribuídos de maneira que possa ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, em cada andar ou cada edificação.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.h) O quê: Sugerimos que na entrada dos prédios públicos totalmente adaptados às exigências desta lei, esteja fixado o símbolo internacional de acessibilidade.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.i) O quê: Sugerimos que os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar, tenham espaços reservados para cadeira de rodas, de acordo com a NBR 9050, de modo a facilitar as condições de acesso, circulação e comunicação.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.j) O quê: Sugerimos que caso exista legislação municipal referente à acessibilidade, a edificação cumpra as determinações desta legislação.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: ::::

11.k) O quê: Sugerimos que os extintores de incêndio sejam preferencialmente instalados com suporte de piso. No caso de extintores fixados às paredes, devem estar sinalizados com piso podotátil de alerta na sua projeção, afastados dos obstáculos no mínimo 60cm, conforme NBR 9050.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: 3,5

11.l) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização das edificações junto ao acesso principal do campus, o qual indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: 3,5



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II – CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico.

O Campus Caxias tem como vantagem o fato de ainda estar em implantação, mesmo com prédios prontos e em pleno funcionamento. Pois, como os projetos são novos, já estão bastante adequados à legislação vigente.

Concluímos com a visita técnica efetuada no campus, e com as medições feitas *in loco*, que, dos 5 (cinco) prédios que compõem o campus, a maioria tem plenas condições de tornar-se acessível ou já é, apresentando como maior desafio o acesso externo entre os prédios, devido ao grande desnível do terreno, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações, em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los, através de assessoramento e auxílio na realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A58048-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A29335-0